

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.045

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A APRENDIZAGEM AUTOGERIDA E A PERSPECTIVA DO PROFESSOR TUTOR

Giomar da Costa Barros¹

RESUMO

O trabalho do Professor tutor é fundamental para orientação e desenvolvimento de habilidades inerentes à aprendizagem através da educação a distância (EaD), é nesta perspectiva que se desenvolve a criação de experiências e aprendizagens autogeridas dos educandos. Os estudantes de EaD usam princípios educacionais, teorias da aprendizagem e pesquisas, utilizam diversas ferramentas e ambientes virtuais que facilitem a aquisição de conhecimentos e habilidades. O Professor -Tutor planeja, acompanha, orienta, dar *feedback* imediato para sanar dúvidas e apresentar elementos que precisam de melhoria, ajuda o aluno a sentir-se mais de perto, motivando-o para dar continuidade ao curso. A integração das tecnologias emergentes com o *moodle*, as plataformas digitais, como a *e-learning etc.*, e diferentes ferramentas é propício para o campo da educação a distância, auxiliando no desenvolvimento no trabalho do professor-tutor e aprendiz, assim, tornar-se um campo flexível e em evolução para entender as necessidades da educação moderna. Este estudo versa sobre uma revisão de literatura de caráter exploratório de natureza qualitativa, o objetivo deste artigo é conhecer o AVA *Moodle* e operacionalizar diferentes funcionalidades e ferramentas de *feedback* e monitoramento dos estudantes no Moodle. Para tanto, foram definidos dois objetivos específicos tais como: analisar e conhecer o ambiente virtual de aprendizagem AVA, para desenvolver aprendizagem autogerida e avaliar o papel do Professor-Tutor como mediação da aprendizagem online

¹ Mestrando Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação da Must University – USA. Especialização em Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMS – BRASIL. Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – BRASIL. Graduação em Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA - BRASIL. E-mail: gcb@estudantes.ufpb.br

na EaD. Para promover o exercício da interatividade e da colaboração o Professor-Tutor precisa ser dialógico, saber interagir e avaliar cada situação, para que desta forma possa desenvolver as habilidades acadêmicas nos educandos. Neste sentido, o campo da EaD torna-se um campo fecundo para a inovação educacional e a comunidade da pesquisa. Esta é uma etapa muito importante para a evolução dos momentos teórico e prático, caracterizando sua importância para o desenvolvimento e acompanhamento dos métodos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Plataforma *moodle*, Inovação pedagógica, Aprendizagem autogerida, Interatividade.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, é perceptível observar grandes mudanças na propagação das informações no meio tecnológicos. Vale ressaltar as tecnologias emergentes para o meio educacional. Neste propósito, uma grande parceira é a internet, ela possui potencial para ultrapassar limites e promover desmistificação para a construção do conhecimento, chegando a alterar padrões na comunicação e nas relações humanas. Essa potência vem cada vez mais fortalecendo meios e desenvolvendo novas métodos práticos para o meio educacional, seja a distância, híbrida ou presencial. A introdução e o uso crescente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, desenvolvem estratégias pedagógicas, demandam aos profissionais da educação uma revisão sistemática para estudos, formação e preparação para cunho pedagógico com eficácia. Diante disso, o objetivo deste estudo é conhecer o AVA Moodle e operacionalizar diferentes funcionalidades e ferramentas de *feedback* e monitoramento dos estudantes no Moodle. A temática em destaque neste estudo, envolve uma revisão de literatura, de caráter exploratório de natureza qualitativa para refletir e conhecer o AVA Moodle e operacionalizar diferentes funcionalidades das ferramentas de monitoramento dos estudantes no Moodle. Neste cenário propõe-se como, objetivos específicos analisar e conhecer o ambiente virtual de aprendizagem AVA, para desenvolver aprendizagem autogerida e avaliar o papel do Professor-Tutor como mediação da aprendizagem on-line na EaD. Para promover o exercício da interatividade e da colaboração o Professor-Tutor precisa ser dialógico, saber interagir e avaliar cada situação, desta forma possa desenvolver as habilidades acadêmicas nos educandos, suas contribuições e desafios enfrentados para o meio educacional em pleno século XXI.

A partir dessas inquietações, o trabalho tomou a seguinte configuração, além da introdução está dividido em seções. A seção Metodologia destaca a forma como foi realizada a pesquisa. A seção intitulada: Educação a Distância: Histórico, Fundamentos e Legislação, traz como foco a análise, histórica da EaD apresentando alguns fundamentos e legislação que regulamenta e orienta a EaD no Brasil e os pontos positivos predominantes na evolução no contexto da educação, também a importância do papel profissional do Professor-Tutor em sua área de atuação. O Continua na próxima seção com o estudo: Ferramentas Digitais para Mediação da Aprendizagem online (Aluno, Professor-Tutor), discutindo-se de várias ferramentas dentro da plataforma Moodle utilizada pelo

Professor-Tutor para ilustrar o seu desenvolvimento da sua teoria e prática e desenvolver a aprendizagem autogerida no estudante. Na seção O papel do Design Instrucionais inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem, apresenta a relação que esse profissional tem em preparar e otimizar o ambiente virtual para o Professor-Tutor fazer o uso adequado da plataforma, possibilite a mediação pedagógica, seja com momentos de interações síncronos ou assíncronos, dialogar, autogerir o desenvolvimento das atividades propostas. A sua contribuição é preparar o AVA facilitar o processo de ensino fornecendo ferramentas para que ocorra os resultados almejados pelo Professor-Tutor. O texto finaliza com as considerações finas e referências.

Outrossim, esta pesquisa apresenta contribuição para estudos futuros e permite o surgimento de novas perspectivas no campo profissional do Professor-Tutor.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi pautado na técnica da pesquisa bibliográfica ou teórica, de caráter exploratório de natureza qualitativa realizada com base em material já elaborado e publicados para aprofundamentos do assunto, para refletir e conhecer o AVA Moodle e operacionalizar diferentes funcionalidades das ferramentas de monitoramento dos estudantes no Moodle. Seguindo essa ótica, Eva Lakatos e Marina Marconi (2003, p. 45) a pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”, com o objetivo de proporcionar ao pesquisador um contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto, para que se possa confrontá-lo na análise de suas pesquisas ou manipulação das informações.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS E LEGISLAÇÃO

Muitos estudiosos e pesquisadores da área educacional com ênfase à Educação a Distância, defendem a ideia sobre o seu início como educação da Era Moderna. Outros consideram que só foi possível apenas no século XV, quando da invenção da imprensa. Não há como afirmar exatamente um apontamento sobre o seu início no mundo.

Com o advento da escrita, a comunicação passa a acontecer mesmo sem que as pessoas estejam presente no mesmo momento e espaço, com isso, foi possível que elas se comunicassem e documentasse uns com os outros por meio das informações. Dessa forma, viu-se ampliando o campo da educação a distância permitindo o compartilhamento de ideias, informações e criando debates, bem como a produção e reprodução de conhecimento.

Depois da primeira guerra mundial com a falência dos Estados Unidos, muitos europeus buscaram por escolarização, a partir deste momento houve uma grande demanda pela modalidade da educação a distância, ganhando grande impulso. Desta forma, a partir da definição e institucionalização da EaD são determinados outros marcos históricos. No ano de 1728 até meado de 1970, os estudos desenvolvidos por Guareze e Matos (2012), intitulada a 'gênese da EaD' objetivou como a primeira geração da educação a distância. Nesta mesma direção, Gomes (2003) afirma que:

A primeira geração de educação a distância é descrita por Bates, como usando predominantemente uma única tecnologia e sem permitir o contato direto do estudante com o professor, sendo o ensino por correspondência o modelo típico do ensino a distância desta geração (Gomes, 2003, p. 147).

Em relação a essas questões, pode-se aludir que essa é a primeira geração caracterizada por estudos por correspondência, com o principal meio de comunicação através de materiais impressos, em formatos de guia de estudos com as atividades e tarefas que eram enviados pelos correios, apresentando baixa interatividade com o aluno e instituição, a não ser em períodos previstos para realizações de exames.

Na década de 1920, predominava o fordismo, caracterizado como modelo forte do capitalismo, onde propunha produção em massa para o mercado em massa. Sobre o assunto, Guarezi e Matos (2012, p.28) considera que "Nessa época, as iniciativas educacionais eram voltadas para atender principalmente às necessidades desse modelo industrial, numa lógica positivista." A esperança com a educação era atender às necessidades para esse modelo e superar a baixa inovação dos produtos, viabilidades dos processos e a organização do trabalho.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, aconteceram vários eventos, tais como: a abertura de várias universidades nos Estados Unidos que mantinham cursos por correspondência, a capacitação de professores na Austrália, a Primeira Conferência Internacional sobre Correspondência no Canadá, e a

criação do Centro Nacional de EaD na França, visando atender refugiados de guerra. No ano de 1946, surgem a ‘Sudáfrica’ a única Universidade da África que começou suas atividades por correspondência, em 1951, passou a atender exclusivamente a distância, o que ocorre até os dias atuais. Até 1950, todas as iniciativas tinham a ver com o ensino a distância por correspondência Guarezi & Matos, (2021).

A partir de 1960, ocorre a quebra do fordismo, o declínio dos processos operacionais, surgindo modelos de produção industrial. Desta forma, as concepções da educação a distância se fortificam principalmente pelos avanços e evoluções das tecnologias. Neste momento surge a nova geração da EaD que vai até 1990, integrando os meios de comunicação audiovisuais ao ensino. Em relação a essa teoria, pode-se dizer que:

A segunda geração de educação a distância caracteriza-se pelo recurso a múltiplos *media* e por um modelo de comunicação bidirecional em que a comunicação se faz essencialmente entre o aluno e uma terceira pessoa, o tutor, em substituição do professor responsável pelos conteúdos científicos em estudo. (Gomes, 2003, p. 147).

É importante salientar que neste momento o rádio, a televisão, as fitas de áudio, de vídeo e do telefone passou a ser usado e inserido como instrumentos para realização das aulas em diferentes locais, se tornando experiências inovadora. Na década de 1970, surgem diversas universidades em vários países como Espanha, Inglaterra, Israel, Alemanha e Portugal. Reforça-se que a tendência dessa segunda geração do ensino a distância procurava oferecer um ensino mais personalizado com diversidade de temática. Com base no que dispõem Guarezi & Matos (2021). Aos poucos foi se transformando e chegando à terceira geração da educação a distância, considerada por muitos autores como a educação on-line como conhecemos atualmente. Dá-se destaque nessa discussão a Gomes (2003, p. 147), “a terceira geração de educação a distância baseia-se nos *media* de comunicação bidirecional que permite a interação direta entre o professor e o aluno e frequentemente dos alunos entre si, individualmente ou em grupos”. Com a evolução das tecnologias, o acesso à internet, a evolução dos computadores, *notebooks*, *tablet*, os correios eletrônicos, os *podcast* e principalmente as conferências que chamamos de aulas síncronas, tecendo esse saber Mello (2023, p. 37), “ caracteriza como a 6ª geração trazendo o mundo virtual, ciberespaço, a inteligência artificial (IA), robôs auxiliares de ensino, simulado-

res, bem como a realidade virtual (RV), e a tecnologia da realidade aumentada (AR)”, tornou-se um aspecto extremamente importantes para o desenvolvimento e empoderamento da educação a distância em que a interação entre Professor-Tutor e Aluno, e Alunos entre si, tornou-se um aspecto determinante para então. Seguindo essa linha de raciocínio, faz-se referência a Gomes (2003), dando-lhes condições para a criação de uma ‘educação *on-line*’ com a realização de atividades, avaliações, quizzes, fórum etc. no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) proporcionando o crescimento desenfreado dessa modalidade em todo mundo.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

No Brasil a primeira metade do século XX deu-se o início a modalidade de educação a distância com a criação do Instituto Universal Brasileiro exatamente em 1941, suas atividades foram desenvolvidas através de correspondências, a comunicação era feita através de materiais impressos com o envio pelos correios. Com base no que dispõem Mello (2023), nos anos 1960 suas atividades passam a ser utilizado através de Tele-Ensino com a utilização de rádio, TV e os telecurso. A transmissão era feita pelo rádio, os alunos ouviam as aulas e quando necessário interagiam e remetiam por correspondências. No final da década de 1960, entra a TV como protagonista, neste momento é visto como meio de comunicação com potencial para a esfera educacional. Com inserção da TV, vários programas educacionais são desenvolvidos como exemplo, a Fundação Roberto Marinho com o Telecurso de 1º e 2º graus. Em 1985, com a disseminação da Internet em todo o mundo, permitiu a comunicação mais próxima e as aulas passou a utilizar os correios eletrônicos, papel impresso, dvd, sessão de chat, computador, videoconferências, ou seja, o uso das multimídias caracterizando um novo formado tanto na modalidade de ensino EaD como o processo de interação e no ensino aprendizagem.

Continuando esse percurso teórico, Mugnol (2009) destaca:

O desenvolvimento das telecomunicações com meios interativos, a relativa popularização do computador e da internet, proporcionaram novas perspectivas se constituindo em ferramentas importantes para a contínua evolução da EAD, sobretudo após a segunda metade do século XX (Mugnol, 2009, pp.337-338).

No final da década de 1990, começa a considerada evolução da EaD com as Instituições de Ensino Superior. As universidades começam a produzir matérias e recursos didáticos específicos com autonomia. Começa a surgir o aprendizado eletrônico, os cursos começam a ser totalmente no computador, sendo acessado a qualquer hora ou a qualquer lugar, com aulas síncronas com o apoio dos tutores, os estudantes podem fazer a curso que quiser em seu tempo e espaço e sua velocidade Dias & Rodrigues (2020). No ano de 1995, é criada a Secretaria de Educação a Distância pelo Ministério da Educação (MEC), reconhecendo a importância dessa modalidade de ensino e sua representatividade a nível nacional, buscando o desenvolvimento e a regulamentação de seus programas pelo Brasil. Neste mesmo ano, vinculado ao Ministério da Educação foi criado a TV Escola, um canal de televisão com o objetivo de proporcionar conteúdo educacional a estudantes, professores e demais interessados, contribuindo para melhoria do ensino, nos indicadores de qualidades no país. A partir deste momento com a promulgação da Lei nº 9.394 de 1996 no seu “Art. 80 o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino distância, em todos os níveis e modalidade de ensino e de educação continuada.” (Brasil, 1996, p. 43).

No ano de 2006 é aprovado o Decreto nº 5.800 de 8 de julho de 2006, no seu “Art. 1º fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltada para a modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país” (Brasil, 2006, p.1). Em seguida, o Ministério da Educação publica a Portaria normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, apresenta procedimentos de regulamentação da avaliação da educação superior na modalidade a distância, orienta informações sobre credenciamento e reconhecimentos de oferta de curso no Brasil. Em 2016, o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação aprova a Resolução nº 1 de 11 de março de 2016, estabeleceu oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na modalidade Educação a distância instituindo políticas e processo de avaliação e de regulamentação dos cursos nas Instituições de Ensino Superior. (Brasil, 2016, p. 1). Art. 2º Estabelece que na educação a distância a mediação didático-pedagógica no decorrer dos “processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis,

entre outros [...] (Brasil, 2016, p. 1). O Capítulo IV estabelece que os profissionais da educação devem apresentar conforme a legislação vigente, formação específica adequada e preparação para atuar na modalidade EaD. Assim, possibilitando as instituições de ensino desenvolverem programas de cursos e estudos nesta modalidade. A começar pelo próprio MEC, criando o Programa Nacional de informática na educação – PROINFO, disponibilizando para as escolas públicas brasileiras, recursos digitais, computadores e conteúdos digitais. E hoje no Brasil o número de matrícula nesta modalidade de ensino supera o número de matrícula do ensino superior presencial nas universidades. Feitas essas considerações, passa-se, no próximo capítulo, a discorrer sobre as ferramentas digitais como meio de mediação da aprendizagem *online* entre o Professor-Tutor e Aluno, com propósito de facilitar a sua aprendizagem autogerida.

FERRAMENTAS DIGITAIS PARA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE (ALUNO, PROFESSOR-TUTOR)

Diante dos estudos empreendidos até aqui, a educação a distância é uma modalidade de ensino onde o Aluno e o Professor-Tutor não estão presente ao mesmo tempo e espaço Guarezi & Matos (2012). Sob essa ótica, pode-se pensar que é necessária uma Plataforma Virtual de Aprendizagem – AVA, que possibilite a mediação pedagógica, seja com momentos de interação síncronos ou assíncronos para a educação a distância. No ano de 1999, o pesquisador Martin Dougiamas cria a plataforma *Moodle*, que passou a ser uma ferramenta importante sendo comparada por Martin como o caderno e ou livro didático e outros materiais na educação presencial. A plataforma *moodle* facilitou o acesso da EaD para além do espaço escolar presencial, possibilitou ir mais longe, promovendo oportunidades de aprendizagem cortando fronteiras e universalizando igualmente à educação a distância em todas as modalidades e níveis de ensino Dougiamas e Taylor (2003). É crível dizer que este espaço ‘constitui-se num meio pelo qual se mediatizam os conhecimentos, o desenvolvimento de hábitos e atitudes de estudos, sem a presença física do Professor-Tutor’. Por esse motivo este espaço deve ‘oferecer aos alunos condições para desenvolver a autoaprendizagem’ Guarezi & Matos (2012). Para fazer essa escolha é preciso levar em consideração os objetivos da instituição e a reflexão das necessidades dos educandos que irão ser atendidos. Percebe-se, conforme retrata Dougiamas e Taylor (2003), que incorporar a autorreflexão crítica sobre o uso do *moodle*,

essa ferramenta possibilita ao Professor-Tutor e ao aluno a construir e conduzir o seu curso *online* na perspectiva construtivista. O Professor-Tutor acompanha e orienta o educando focando nos elementos presentes na plataforma de aprendizagem que estão parcialmente sobre o seu controle. É interessante notar também que estes incluem:

O site como ferramenta de navegação no curso; o conteúdo, as atividades e os recursos do site; a participação e o apoio do tutor online, e a participação e o apoio dos alunos. Claro que há outros elementos do ambiente dos alunos que estão além do nosso controle direto, no entanto, reconhecemos que estes são importantes para entender toda a experiência de aprendizagem de um aluno. Estes incluem: as predisposições dos alunos (à internet, à educação a distância, à autoridade, ao construtivismo etc.); as culturas profissionais das quais fazem parte; as condições ambientais do local onde acedem ao sítio web; o hardware e o sistema operacional que estão usando; a qualidade da sua conexão com o site (disponibilidade, largura de banda) e o contexto deste curso dentro do curso geral do aluno. (Dougiamas e Taylor, 2003, p. 22)

Nesse formato, identificamos a abordagem do aprender a aprender através do ensino colaborativo, construtivista que faz com que o aluno se torne um participante ativo e independente, apto a obter uma educação crítica, humanista e ética, que valoriza a diversidade e atua como um agente de mudança na sociedade em que está inserido.

FERRAMENTAS DIGITAIS PARA MONITORAMENTO DOS ALUNOS NAS AULAS ONLINE

Nesta perspectiva existem várias ferramentas de acompanhamento e monitoramento do ensino e aprendizagem dentro da plataforma Moodle, dentre elas vale destacar o monitoramento dos encontros assíncrono e síncrono que tem se destacado dentro do AVA e vem revolucionando a forma como os professores acompanham o progresso e a participação dos educandos. A integração das tecnologias digitais e a educação vem proporcionando um papel importante na facilitação do ensino e da interação entre os professores-tutores e aprendiz. Com base no que dispõem (Guarezi e Matos, 2012, p.122 e 123):

Nos cursos à distância, cabe ao Professor-Tutor promover o exercício da interatividade e da colaboração, incentivando o

intercâmbio de experiências entre os alunos, privilegiando e reforçando a comunicação em grupos, em respeito às diferenças individuais. A construção do conhecimento deverá ocorrer pela integração dos conteúdos à prática com apoio motivacional dos tutores, por meio do estímulo para o estudo, da autoavaliação e da valorização dos resultados obtidos.

Em outras palavras, entende-se que o Professor-Tutor é considerado o facilitador da aprendizagem, precisa estar presente mesmo estando distante, é ele quem se relaciona e fortalece o ensino e aprendizagem, cria condições, colabora, incentiva o estudo e a pesquisa, provoca reflexões e discussões, comenta e esclarece dúvidas. Ele é o companheiro mais experiente, participa do processo de aprendizagem, fazendo o aprendente se sentir acompanhado e valorizado. O encontro síncrono possibilita ao aluno um *feedback* imediato para sanar dúvidas e apresentar elementos que precisa de melhoria, ajuda o aluno a sentir-se mais de perto, motivando a dar continuidade ao curso. Os encontros assíncronos promovem aos estudantes que acesse o material no tempo e horário que ele achar conveniente respeitando os prazos, promove flexibilidade, autonomia, personalização e tempo para revisar caso fique dúvidas e avance no seu tempo. O chat é uma ferramenta do *moodle* de comunicação eficiente para facilitar a comunicação entre Professor-Tutor/aluno e entre aluno/aluno. No entendimento de Correia (2024) pode-se afirmar que:

Essa funcionalidade é especialmente útil para discussões rápidas, colaboração em grupo, esclarecimento de dúvidas e interações informais. Vale ressaltar que, ao contrário dos fóruns de discussão, onde as mensagens são assíncronas podem levar algum tempo para receber uma resposta, o chat permite comunicação instantânea, proporcionando uma experiência mais dinâmica e imersiva. Uma das vantagens do chat no Moodle é a acessibilidade (Correia, 2024, p. 39).

Com esta ferramenta os estudantes podem acessar em qualquer lugar, basta que tenha conexão com a *internet* para fazer a troca de mensagens instantânea dentro do AVA. Uma das vantagens do chat no Moodle é a acessibilidade, a integração com outros recursos, ferramentas dentro da plataforma, o diálogo, as interações precisam ter cordialidade uns com os outros, é uma ferramenta poderosa que promove a comunicação e a colaboração enriquecendo a aprendizagem *online*. Os fóruns também são aliados para debates e discussões sobre

temas específicos, controvérsias, esclarecimentos de dúvidas, compartilhamento de recursos etc., diante deste cenário, Correia (2024, p. 42), argumenta que “A participação nos fóruns permite que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação escrita, pensamento crítico, trabalho em equipe, competências que são essenciais para o sucesso da educação a distância e para uma formação de qualidade.” Pensando nesta perspectiva, os fóruns precisam ser sempre monitorados pelo Professor-Tutor para manter a cordialidade entre os participantes e para que os estudantes recebam *feedback* adequados sobre suas contribuições.

Dentro do *moodle* existem várias ferramentas que o Design Instrucional pode estar inserindo e possibilitando mais meio de interação com os estudantes e os Professores-Tutores, como exemplos: a videoconferência, o quiz, o glossário, as tarefas, os questionários, as lições, os workshops, os wiki, além dos compartilhamentos de tela. Para o Professor-Tutor desempenhar um excelente papel, é preciso que a instituição de ensino forneça formação continuada aos profissionais para potencializar o uso de todas essas ferramentas no processo educacional.

O PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL INSERIDO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR-TUTOR, PENSANDO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A inserção das tecnologias no campo educacional exige dos profissionais mudanças em sua performance, atualização de estratégias de ensino nos ambientes presenciais ou a distância. Este espaço exige do Professor-Tutor uma revisão, reavaliação de suas estratégias e métodos pedagógicos para incorporar essas técnicas com sucesso. Neste contexto surgiu o profissional chamado de Design Instrucional para preparar o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Para Filatro (2008, p.19) defini:

O design instrucional como uma ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, matérias, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específica, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos a aprendizagem humana.

Neste contexto, o Design Instrucional é apresentado como parte das tecnologias emergentes alinhada a outras formas de práticas pedagógicas colocando a aluno no centro de sua interação proporcionado o ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que não é função de DI de saber e ensinar os conteúdos, mais a sua contribuição é preparar o AVA facilitar o processo de ensino fornece ferramentas para que ocorra os resultados almejados pelo Professor-Tutor. Filatro (2008, p.19) destaca que na prática de conceber e implementar soluções educacionais ocorre em diferentes níveis: nível macro, neste nível se defini uma direção comum a todas as experiências de aprendizagens de uma instituição, aqui acontece o gerenciamento das atividades e da organização do projeto político pedagógico, os objetivos de aprendizagem e conseqüentemente a definição de quais ferramentas serão utilizadas. Nível meso, o DI se preocupa da estruturação dos programas, cursos ou disciplinas. Aqui acontece a definição do público-alvo e quais conteúdos serão abordados. No último nível, micro, ele trabalha com o design fino das unidades de estudo. Neste momento acontece a elaboração dos materiais a serem estudados, quais recursos educacionais vão serem implementados para que aconteça a aprendizagem individual autogerida considerando o perfil de cada aluno. O papel do Design Instrucional é desenvolver metodologias para criação de materiais para desenvolver a aprendizagem. Desta forma, caracteriza-se por uma intenção consciente de conceber, desenvolver e implementar as atividades de ensino que integram mecanismos que promovam a contextualização da aprendizagem. O material produzido durante esse percurso é definido como meios para conceber uma jornada de aprendizagem teoricamente eficaz. Muitas vezes, esses alunos já possuem conhecimento prévio do conteúdo abordado, o que exige mais adaptabilidade e flexibilização no planejamento curricular. Relacionar o trabalho do Design Instrucional com o trabalho de Professor-Tutor é promover meios para facilitar a aprendizagem significativa. Partindo deste princípio podemos pensar nas condições de Carl Rogers sobre a aprendizagem significativa na perspectiva do desenvolvimento da educação humanizada.

Para Carl Roger segundo Grohs e Piletti (2015, p. 45):

A aprendizagem, para o autor, somente é significativa, ou seja, somente possui um sentido para o aprendiz, quando é ele mesmo que constrói de maneira experiencial o seu conhecimento. A aprendizagem significativa, em vez de um aglomerado de conhecimentos que não possuem relação com o sujeito, é uma experiência unificada de sentir e conhecer. [...] A aprendizagem

significativa produz uma mudança no comportamento do indivíduo, na sua orientação para o futuro e nas suas escolhas. [...] A aprendizagem significativa, por outro lado, busca ser funcional, ou seja, provocar uma mudança no comportamento das pessoas em sua vida como um todo.

Sendo assim, a aprendizagem acontece envolvendo os alunos em situações reais do cotidiano. A sala de aula seja presencial, híbrida ou *online* com aulas síncronas ou assíncronas é um espaço onde se constroem conhecimento, seja ou não mediado pelo professor, na Educação a Distância (EAD) entra a importância da relação educacional do Professor com o Design Instrucional. Desse modo, é preciso que o Professor reveja constantemente a sua forma de ensinar, Kullo (2002) compreende que esse processo de ensinar e aprender é compreendido como a busca de informações, mudanças de atitudes, comportamento e aquisição de habilidades inerente ao comportamento. Desta forma, Filatro (2008) destaca o Design Instrucional como um profissional de relevantes importância para o meio educacional. De acordo com a autora, este profissional lidera uma equipe multidisciplinar, desenvolvendo um papel decisivo e significativo na tomada de decisões e desenvolvimentos das habilidades e competências proposta. Segundo Filatro (2008), na fase de análise o modelo aberto entende que o Design Instrucional trabalha mais próximo dos educadores que na fase de execução, tem autonomia para ajustar o design instrucional proposto. De fato, nesta fase os educadores atuam como especialistas, contribuindo para o levantamento do perfil profissiográfico, o mapeamento curricular, a seleção de bibliografia e metodologia de ensino específica de cada área, possibilitando ao aluno ser construtor do seu próprio aprendizado. Nesta perspectiva o Design Instrucional possui o desafio de primeiramente conhecer o público-alvo que ele almeja atingir com as ações do seu projeto. A sua atuação vai mais além dos conhecimentos técnicos por ele adquirido na área tecnológica para a educacional, é preciso entender o contexto e o perfil dos alunos, a experiência é um ponto de partida crucial e diferenciado para a interação de forma direta, fácil e objetiva com o público que ele quer alcançar. Filatro (2008) afirmam que é responsabilidade desse profissional a integração da equipe multidisciplinar para desempenhar um papel importante na seleção dos objetivos técnicos que querem alcançar de forma adequada. Essas técnicas foram escolhidas principalmente para promover colaboração, motivação e significado na aprendizagem dos educandos.



O Design Instrucional é, portanto, um elemento essencial na criação de um ambiente educacional envolvente, eficaz e adequado às necessidades específicas dos alunos. O Design Instrucional é um profissional responsável pela aplicação dessa abordagem, e seu papel é fundamental para trabalhar com os educadores na elaboração de estratégias de ensino eficazes, nos desenvolvimentos de habilidades, objetos de aprendizagem e ambientes virtuais para ensino e aprendizagem com significados. Para Barreiro (2016, p.63) “O Design Instrucional é o profissional que aplica tal metodologia, Ele tem o papel fundamental de cooperar com os professores, propõe estratégias didáticas mais adequadas para criação de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem”. Sendo assim, esse foco está relacionado a melhoria do meio educacional em especial na Educação a Distância (EaD).

Contudo, tanto a academia como as empresas precisam de profissionais de base teórica que delineie e oriente a prática dos profissionais dessa área. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas e reflexões mais aprofundada sobre os fundamentos teóricos e aplicações práticas do design instrucional no ensino a distância e sua promoção nos cursos neste modelo. A eficácia do design instrucional no ambiente de ensino a distância pode ser demonstrada através da implementação de estratégias didáticas e métodos específicos para otimizar todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fortemente influenciado pelas tecnologias da informação, comunicação e digitais, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Plataforma Moodle na prática revela um campo em constante mudança. Essa evolução reflete em um paradigma das tecnologias emergentes, onde ela valoriza a colaboração, a interação e a personalização de todo o processo educativo. Frente à discussão empreendida aqui, pôde-se constatar que o trabalho do Professor-Tutor principalmente na educação a distância, evidencia a necessidade de estratégias didáticas de ensino para a inovação e adaptação em todo um contexto emergente educacional. O trabalho do Professor-Tutor desempenha, portanto, nas plataformas digitais, criação de ambientes adequados para o ensino e aprendizagem que não apenas transmitem o conhecimento, mas incentivam a participação e realização mais ativa, levando a reflexão, proporcionando aprendizagem autogerida e independente. No entanto, as pesquisas futuras são urgentemente necessárias

nesta área. É crucial explorar aprofundando o impacto e a eficácia das práticas educativas do Professor-Tutor dentro do Ambiente Virtual da Aprendizagem - AVA, especialmente a diversidade de ferramentas que possui o Moodle.

Em síntese o Professor-Tutor encara o desafio de permanecer pertinente, ativo e eficaz em um ambiente Virtual de Aprendizagem para que as orientações aconteçam em diferentes ferramentas dentro da plataforma *moodle*. Para alcançar esse objetivo, é crucial manter um compromisso contínuo com o ambiente de interação, desenvolvimento de orientações e atividades. O trabalho do Design Instrucional principalmente na educação a distância, evidencia a necessidades de estratégias didáticas de ensino para a inovação e adaptação em todo um contexto emergente educacional. O trabalho do Design Instrucional desempenha, portanto, nas plataformas digitais criação de ambientes adequado para o ensino e aprendizagem que não apenas transmitem o conhecimento, mas incentivam a participação e realização mais ativa, levando a reflexão, proporcionando aprendizagem significativa e independente facilitando o processo de mediação do Professor-Tutor. No entanto, as pesquisas futuras são urgentemente necessárias nesta área. É crucial explorar aprofundando o impacto e a eficácia das práticas educativas do Design Instrucional em diferentes contextos educativos, especialmente tendo em conta a diversidade e as necessidades de mudanças dos alunos. Como contribuições futuras, sugere-se neste campo do conhecimento, buscando aprimorar não apenas a relevância, mas também a eficácia das práticas de forma contínua. Em última análise, o foco é sempre a melhoria da qualidade da educação a distância e das experiências de aprendizagem com significados de todos os educandos, aprimorando as abordagens já existentes e, ao mesmo tempo, inovando e se adequando às demandas futuras dos educandos nas suas aprendizagens autogeridas e do contexto educacional global.

AGRADECIMENTOS

A Deus por fazer parte da minha vida com sua infinita presença, pelos benefícios que tem me concedido, durante todo o percurso desta longa caminhada. Aos meus pais Genildo Salvador de Barros e Maria do Socorro da Costa Barros, por serem os responsáveis pela minha existência. E hoje poder estar publicando este artigo. A Universidade Federal da Paraíba, instituição onde me Licenciei em Pedagogia, a Universidade Estadual Vale do Acaraú licenciei em Matemática e Must University por proporcionar o curso de Mestrado em Educação e

Tecnologia e hoje fazer parte deste elenco maravilhoso. Aos Mestres e Doutores da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual Vale do Acaraú e a Must University que me acompanharam do início ao fim da minha caminhada, pelos conhecimentos por eles oferecidos e pela dedicação, paciência e a amigável convivência para a realização desse sonho.

REFERÊNCIAS

Barreiro, R. M. C. *Um breve panorama sobre o Design Instrucional*. EAD em Foco, 6(2), 2016. Disponível em <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375/187> Acesso em: 22 jun. 2024.

Brasil, Casa Civil. Ministério da Educação e Cultura – MEC. *Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acessado em 30 julho 2024.

Brasil, Casa Civil. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em 30 julho 2024.

Correia, R. S. *Gestão da Aprendizagem On-line*. AGEAD – Ebooks. Agead/UFMS. 2024. Brasil. Disponível em <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8827> Acessado em 23 de julho 2024.

Dias, V. C. & Rodrigues, I. A. N. *Teorias da Aprendizagem e Gerações da Educação a Distância: Reflexões para um Processo de Híbridização na Educação Superior*. In: III Seminário de Educação a Distância – Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes. 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/0y5mZ>. Acessado em 22 dezembro 2023.

Dougiamas, M. e Taylor, P C. *Moodle: Usando Comunidades de Aprendizagem para Criar um Sistema de Gerenciamento de Cursos de Código Aberto*. 2003. Disponível em <https://dougiamas.com/archives/edmedia2003/>. Acessado em 29 de julho de 2024.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson. E-book. 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 jul. 2024.

Gomes, M. J. *Gerações de Inovação tecnológica no ensino a distância*. In: Revista portuguesa de Educação, 16(1), 137-156, 2003.

Grohs, L. F. M. e Piletti, A. C. C. *A Psicologia e o processo educativo. Teoria e Prática Docente*. São Paulo: Edições Loyola. 2015. [Coleção Caminhos da Formação Docente/7]

Guarezi, R. C. M. & Matos, M. M. *Educação a distância sem segredos*. In: Intersaberes. 2012. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acessado em 23 de julho de 2024.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. *Relação Professor Aluno – Contribuições à Prática Pedagógica*. Maceió: Edufal. 2002.

Mello, C. M. *Educação a distância: a educação digital em um mundo em transformação*. 2023. Processo. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acessado em 30 de julho de 2024.

Mugnol, M. *A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos*. In: Revista Diálogos em Educação, Curitiba, 9(27), 335-349, 2009